

PERCEÇÃO DE FAMILIARES DE IDOSOS COM CÂNCER SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS

Laura de Sousa Gomes Veloso (1); Maria das Graças Duarte Miguel (2); Karoline Lima Alves (3); Haydê Cassé da Silva (3); Maria Adelaide Silva Paredes Moreira (4).

(1) Autor; doutoranda; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; e-mail: laurasgveloso@hotmail.com

(2) Co-autor; autor; mestranda; Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba; e-mail:

(3) Co- autor; doutoranda; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; e-mail: krol@hotmail.com

(3) Co-autor; doutoranda; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; e-mail: haydeecasse@hotmail.com

(4) Orientador; docente; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; e-mail: jpadelaide@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba;

laurasgveloso@hotmail.com

Resumo: Trata-se de um estudo exploratório, de corte transversal, e abordagem qualitativa, que teve por objetivo conhecer a percepção de familiares de idosos com câncer sobre os cuidados paliativos. Foram realizadas entrevistas em profundidade com 04 cuidadores de idosos com câncer em fase terminal que se encontravam internados no Hospital Padre Zé, no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Para realizar a coleta de dados, foi utilizado um questionário para caracterização sociodemográfica e uma entrevista semi-estruturada, composto por 11 perguntas simples e diretas, que buscavam o significado da fisioterapia e dos cuidados paliativos relacionados ao envelhecimento terminal, que abordavam desde a conceituação da velhice, câncer e cuidados paliativos. Os dados foram analisados através da Análise Categrorial Temática. Verificou-se que duas categorias de discurso emergiram das entrevistas, a saber: *Categoria 1 - Idoso Terminal e a Iminência da morte* e a *Categoria 2 - Desconhecimento do significado de dos cuidados paliativos*. Os relatos dos participantes da pesquisa reforçam a ideia de que as práticas terapêuticas necessitam transpor os limites da tecnicidade e de aproximar suas práxis da concepção de cuidado cujo foco é o indivíduo em seus aspectos biopsicossociais, principalmente quando associada à velhice. Observou-se que os conteúdos de forte conotação social foram encontrados nos conteúdos assimilados, envolvendo os limites entre a terminalidade do ciclo de vida e as angústias e dúvidas dos cuidadores sobre a morte e o morrer, traduzidas em dificuldades psicossociais do atendimento à pessoa idosa com câncer.

Palavras-chave: Percepção; Idosos com câncer; Cuidados paliativos.

Introdução

Os homens, como todos os seres vivos, são marcados pela temporalidade da vida; porém, diferente dos animais ditos irracionais, lutam contra a visão de sua própria morte, sendo que se tem perseguido o conforto possível para o paradoxo existencial que se desvela frente à dualidade vida e finitude. Tal paradoxo tem sido destaque na cultura ocidental, tornando mais complicado seu enfrentamento, visto que acostamos em circunstância de oposição desses dois momentos de uma mesma verdade: a de sermos seres vivos e que, portanto, um dia morreremos¹.

Dentre as questões que cercam o envelhecimento, agravadas em sociedades excludentes e desiguais, a saúde ocupa um lugar estratégico pelo seu forte impacto sobre a qualidade de vida dos idosos e por ser alvo de estigmas e preconceitos reproduzidos socialmente em relação à velhice. A representação negativa normalmente associada ao envelhecimento tem como um de seus pilares o declínio biológico, ocasionalmente acompanhado de doenças, dificuldades funcionais com o avançar da idade e a proximidade da morte.

Sem a expectativa de cura, o idoso com doença progressiva e degenerativa, tende a seguir para a finitude, para a morte. A morte, caracterizada pelo mistério, pela incerteza e pelo medo do desconhecido, é objeto de estudo de áreas como Filosofia, Psicologia, Ciências da Religião, Fisiologia e Antropologia, a fim de se compreender o desconhecido e diminuir a angústia gerada pela finitude². A convivência com a morte faz parte do cotidiano de trabalho de cuidadores familiares de idosos com doenças progressivas, causando-lhes sobrecarga emocional, ansiedade e depressão. Assim, esta convivência com a finitude gera sofrimento^{1,2}.

O fato é que nem sempre a cura será o objetivo principal dos profissionais de saúde; o que os pacientes em fase terminal e sua família almejam é uma qualidade de vida nesses últimos momentos, uma atenção voltada ao cuidado integral, que tem o paciente como um ser holístico. Muitas vezes, a família não só tem que participar, mas espera poder ser parte integrante do tratamento; esse quadro nos remete a essência dos Cuidados Paliativos³.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as percepções de familiares sobre os cuidados paliativos ao idoso com câncer, justificando-se pela necessidade de identificar elementos que potencializam e fragilizam o cuidado ao idoso com câncer em um contexto de palição, contribuindo para a ampliação das práticas profissionais que perpassa as esferas biopsicossociais do cuidar.

Metodologia

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo e transversal, de abordagem qualitativa. Para compreender a percepção dos cuidados paliativos em idosos terminais com câncer por familiares, foram realizadas entrevistas em profundidade com 04 cuidadores de idosos com câncer em fase terminal que encontravam-se internados no Hospital Padre Zé, localizado no Bairro Tambiá, João Pessoa/PB.

Para realizar a coleta de dados, foi utilizado um questionário para caracterização sociodemográfica e uma entrevista semi-estruturada, com roteiro previamente estabelecido pelos pesquisadores e de sequência flexível. O roteiro da entrevista foi composto por 11 perguntas simples e diretas, que buscavam o significado da fisioterapia e dos cuidados paliativos relacionados ao envelhecimento terminal, que abordavam desde a conceituação da velhice, câncer e cuidados paliativos, como também os significados e símbolos construídos através das experiências pessoais do cuidado. Posteriormente, foram realizadas a escuta do material coletado, e em seguida a sua transcrição na íntegra, visando detectar qualquer falha ou omissão por parte dos pesquisadores. Após transcrição, as gravações foram destruídas para preservar o sigilo dos participantes.

A análise dos dados foi efetivada de acordo com os princípios do método de Análise de Conteúdos, descrito por Bardin (1985), onde se tornou possível visualizar melhor a representação de como os indivíduos reais pensa acerca do problema.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 aponta as perspectivas dos entrevistados sobre o processo de terminalidade associado ao câncer. A análise de conteúdo realizada permitiu verificar para as categorias, conteúdos modais que, de certa forma, representam as cognições associadas significantes sobre o idoso com câncer, destacando que a terminalidade associa-se a iminência da morte, dotada de sofrimento e angústia.

Tabela 1 - O idoso com câncer em fase terminal na voz de familiares

CATEGORIA	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Idoso Terminal e a Iminência da morte	- Visão da família	- Melhor morrer; - Que Deus leve para não sofrer; - Dor, angústia e medo.
	- Sobrecarga física e emocional	- Quem cuida sofre mais; - Sentimento de incapacidade.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Durante o intervalo crônico da velhice e da morte, é importante criar expectativas razoáveis ao doente e à sua família. Cabe à equipe fazer os pacientes e a sua família compreender as expectativas e os medos que cercam o processo entre a vida e a morte. Por exemplo, o doente precisa saber que por vezes irá ter períodos de recobro e de recuperação, permitindo levar uma vida mais aproximada do normal. Os familiares terão que compreender que não existe problema algum com um relacionamento carinhoso para com o doente, em que a ideia principal é manter a informação aberta e realista, para que não haja sobressaltos na vida dos pacientes, nem da sua família³.

De acordo com a Tabela 2, torna-se necessário um entendimento maior sobre os cuidados paliativos e fase terminal dentro de uma equipe multidisciplinar em prol de minimizar, retardar e distanciar as alterações sofridas por uma pessoa idosa que esteja acometida pelo câncer. A humanização e capacitação dos profissionais possibilitará um atendimento diferencial apesar de poucos recursos de condutas apresentados nos cuidados paliativos.

Tabela 2 - Conceito de cuidados paliativos

CATEGORIA	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Desconhecimento do significado de cuidados paliativos	- nunca ouviu falar - desumanização	- “O que é?” - Maus tratos de quem cuida por não ver resultados

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os cuidados paliativos podem ser definidos como um cuidar de forma integral para pessoas que estejam com enfermidades crônicas degenerativas que não respondem mais ao tratamento oferecido, ou seja, uma equipe global que seja capaz de controlar a dor, melhorar a qualidade de vida, além de saber ouvir, respeitando os limites dos idosos e de seus familiares que buscam o distanciamento da morte⁴.

De forma digna, o desejo do homem é cuidar do seu semelhante no momento da morte. Isto remonta da antiguidade que diversos locais serviam como hospedaria e convento, para auxiliar como um tipo de cuidados humanos para aqueles que sofriam de seus últimos dias de vida. O cuidado com a dor e o sofrimento são pontos centrais na fisiologia dos cuidados paliativos, que está mais relacionado ao tipo de cuidados prestados aos pacientes do que a uma instituição específica que forneça este tipo de serviço⁵.

Considerações Finais

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade. É também um dos nossos maiores desafios. Ao entrar no século XXI, o envelhecimento global causou um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo, incorporando em diversas gerações a difícil missão de vivenciar a velhice em todas as suas nuances.

De um modo geral, pode-se dizer que as crenças levantadas no presente estudo levam a indicadores interessantes para a avaliação técnica-científica e afetivo-cognitiva das perspectivas de familiares quanto aos cuidados de idosos terminais com câncer. Observou-se que os conteúdos de forte conotação social foram encontrados nos conteúdos assimilados, envolvendo os limites entre a terminalidade do ciclo de vida e as angústias e dúvidas dos cuidadores sobre a morte e o morrer, traduzidas em dificuldades psicossociais do atendimento à pessoa idosa com câncer.

Diferente de cuidados apenas ao final da vida, os cuidados paliativos são cuidados para doenças progressivas e incuráveis, que possuem duas etapas principais, ou seja, o controle de sintomas e da dor que fazem parte da fase terminal da vida ocasionados principalmente pela doença e os cuidados abrangendo os familiares.

Os relatos dos participantes da pesquisa reforçam a ideia de que as práticas terapêuticas necessitam transpor os limites da tecnicidade e de aproximar suas práxis da concepção de cuidado cujo foco é o indivíduo em seus aspectos biopsicossociais, principalmente quando associada à velhice.

Referências Bibliográficas

1. Oliveira PP, Amaral JG, Viegas SMF, Rodrigues AB. Percepção dos profissionais que atuam numa instituição de longa permanência para idosos sobre a morte e o morrer. 2013, Ciências Saúde Coletiva, 18 (9): 26-35.
2. Papaléo Netto M. Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Editora Atheneu; 2002.
3. Freitas MC, Queiroz TA, Sousa JAV. O Significado da Velhice e da Experiência de Envelhecer para o Idoso. 2010, Rev. Escola de Enfermagem USP. 14 (6): 43-50.
4. Floriani CA, Schramm FR. Cuidados do Idoso com Câncer Avançado: Um ato vulnerado. 2006, Cad. Saúde Pública, 22 (4): 527-34.
5. Brandão CLC, Aranha VC, Toshio C; Quayle J; Lucia MCS. A Imagem Corporal do Idoso com Câncer no Ambulatório de Cuidados de ICHC-FMUSP. 2004, Psicologia hospitalar. 2 (2): 23-29.